

ACM DEMITE FANTASMAS

21 FEV 1997

CORREIO BRASILENSE

Jornalistas, ex-governadores e até mesmo um ex-senador recebiam salários entre R\$ 3,5 mil e R\$ 4,5 mil sem trabalhar

O estilo Antônio Carlos Magalhães de administrar teve ontem sua primeira demonstração. Além de reunir a Mesa Diretora e tomar medidas para tentar dificultar ao máximo a realização de manifestações de protesto no gramado do Congresso, o novo presidente do Senado exonerou os ocupantes de 33 cargos de confiança da presidência da instituição, inclusive a mulher do secretário-geral da Presidência da República, Eduardo Jorge.

Entre os demitidos, está o capataz do sítio do senador José Sarney (PMDB-AP), Wanderley Ferreira de Azevedo, a mulher de Eduardo Jorge Caldas, secretário-geral da Presidência da República, Lídice Coelho Pereira, além de dois ex-governadores do Amapá e o ex-senador Alfredo Campos (PMDB-MG). A maioria deles pode ser considerada *fantasma*, como esses cinco, pois ninguém dava expediente no Senado. Eles tinham salários entre R\$ 3,5 mil e R\$ 4,5 mil.

Alguns dos integrantes do clube de amigos do Senado, agora desmobilizado, também nunca sequer aparecem no Congresso. Para falar com Wanderley de Azevedo, por exemplo, é preciso deixar recado no gabinete de apoio de Sarney. A pessoa que atende informa que ele mora no sítio, mas que o coronel Viglioni se encarregará de lhe transmitir a

mensagem. O coronel Osvaldo Alvaréganda Viglioni também foi demitido por ACM. Ele é um dos cinco comissionados oficialmente lotados no Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), mas que fica mesmo no gabinete do senador.

JORNALISTAS

Também estão na lista de demitidos o assessor do vice-presidente Marco Maciel, Raimundo Nonato Freitas, e os jornalistas Silvio Leite, editor do jornal semanal *Congresso Nacional*, e Tarcísio Holanda, funcionário aposentado do Senado, diretor administrativo de jornal de oposição ao governo *Sete Dias da Semana*.

Dois dos últimos números do *Congresso Nacional* prestam homenagem a Sarney e à sua filha, governadora do Maranhão, Roseana Sarney. A capa da edição de 15 de janeiro tem o título *Roseana Sarney, uma articuladora*, com a foto da governadora. Está na capa da edição especial do mesmo mês: "Sarney recuperou o Senado". Sarney está na Europa, onde deve permanecer por mais de um mês, lançando seu livro *O dono do mar*. Ele também empregou a mulher de seu ajudante-de-ordens, coronel Heitor, Terezinha Maria Simon de Souza, e o assessor de imprensa do líder do PMDB, Jader Barbalho, Luiz Francisco Terra.

Carlos Moura



O novo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (C), mostrou rigor na primeira reunião da Mesa Diretora e proibiu até carnaval na frente do Congresso

Algumas das demissões serão revistas pelo presidente do Senado. Ele deve recontratar as pessoas que trabalham, como a jornalista Célia de Nadai, lotada na Comunicação Social, mulher do Secretário de Assuntos Estratégico (SAE), Ronaldo Sardenberg. Ainda não se sabe se Antônio Carlos Magalhães vai ou não nomear pessoas de sua confiança para as vagas desocupadas.

SEM CARNAVAL

Na reunião de estréia da Mesa Diretora do Senado também ficou decidido que será enviada carta ao governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, avisando que o Senado não vai mais tolerar a presença de carros de som, barracas e acampamentos em frente ao Congresso, o que já se tornou uma tradição. E, apesar da baianidade,

Antônio Carlos quer proibir até mesmo a realização nas imediações do Congresso da Micarecandanga, o carnaval fora de época que se realiza todo ano em Brasília. "É claro que poderão ser feitas manifestações políticas com a autorização devida. Mas não tem mais micareta", prometeu.

Antônio Carlos determinou a realização de estudos para a redução

geral de despesas e a suspensão de todas as obras em andamento, para reavaliação. Ficam proibidas ainda as alterações e trocas de gabinete. Mas a medida não vai atingir o ex-primeiro-secretário Odacir Soares (PFL-RO), que se apossou do gabinete da Mesa, totalmente reformado, e deixou a seu sucessor no cargo, Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), um espaço abafado no subsolo.